



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS

Avanço Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
 Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado
 25 de Fevereiro de 1964 Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA ENERGIA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 N.º 268

Relatório da Gerência Municipal EXPRESSIVAS CONSELHEIRO

de 1963

No dia 15 do corrente, em sessão do Conselho Municipal, foi aprovado por unanimidade o Relatório da Gerência Municipal de 1963.

Para conhecimento dos Municípios passamos a transcrever, na íntegra, o notável documento apresentado àquele Conselho pelo ilustre Presidente da Câmara e nosso querido amigo, Sr. Dr. Henrique Lacerda:

Excelentíssimos Conselheiros:

1 — E' verdadeiramente esta a primeira sessão de trabalhos do novo Conselho Municipal. Tenho, por isso, muito gosto em dirigir a Vossas Excelências as minhas melhores saudações, formulando esperançosos votos para que da Vossa inteligente e devotada colaboração resulte uma mais acentuada união de todos os Figueiroenses, para um Figueiró melhor e mais progressivo. Que assim seja.

Gostosamente endereço as minhas homenagens e o reconhecimento do Município ao Conselho Municipal cessante, sendo-me particularmente agradável referir que o mesmo se houve sempre, no desempenho da sua elevada missão, com toda a dignidade e apuro, em muito contribuindo para uma melhor orientação dos problemas concelhios.

E' ainda elementar princípio de justiça consignar aqui um voto de reconhecimento e louvor à Vereação cessante, pela valiosa colaboração que sempre nos deu, ao longo do seu feliz mandato; de igual modo queremos deixar consignado aqui o nosso muito apreço pela obra do ilustre Vice-Presidente cessante, que foi em todos os momentos um prestimoso e leal colaborador da Presidência, cargo que também exerceu por vezes, sempre com inextinguível brilho e total dedicação.

Por último, é devido também o nosso «muito obrigado» a todos os Funcionários e Servidores do Município, que durante 1963 continuaram a merecer a nossa estima e o nosso elevado apreço pela sua dedicação ao Serviço e ao Concelho.

Consignadas estas considerações e agradecimentos, cumprenos de seguida entrar na apreciação da Vida Administrativa do Concelho durante o findo ano de 1963.

A) — DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

1 — Das Finanças Municipais

2 — A vida de um Corpo Administrativo espelha-se sempre, e

Visado pela Comissão de Censura

infalivelmente, nas suas Finanças, já que não é possível realizar obras sem dispor das correspondentes receitas. Os milagres desta natureza não são do nosso tempo!

Daf que iniciemos este nosso sucinto trabalho pela análise do movimento de receitas e despesas durante o ano de 1963, para o que em seguida apresentamos o mapa-resumo que as engloba e classifica, procedendo depois à

(Continua na 2.ª página)

FIGUEIRO

na Rádio e na Televisão

A-propósito dos programas da Rádio e da Televisão últimamente emitidos sobre Figueiró dos Vinhos ou sobre assuntos com ela relacionados, transcrevemos do «Diário Popular», de 9 do corrente, uma carta publicada naquele vespertino da autoria do nosso conterrâneo Sr. Fernando Simões Pires: Sr. Director — Pela presente venho pedir, em meu nome pessoal e no dos figueiroenses em geral, que se proteste, por intermédio do «Diário Popular», contra o desconhecimento da verdade manifestado em certos programas culturais transmitidos pela R. T. P. e pela E. N.

Uma das vítimas de tais programas continua a ser esta encantadora vila, que parece não existir em ficheiros, mapas ou arquivos das referidas organizações, a não ser, e claro, para receberem as respectivas taxas. Há dias, foi a Televisão a alterar, sem dó nem piedade, a intimidade de Malhoa ignorando por completo quanto a intimidade do mestre ficou ligada para sempre a esta terra, que elegera para viver e pintar. Depois, no seu programa das 19 horas (F. N. A. T.) disse-nos a E. N., pela boca duma gentil locutora, que o autor de Festejando o São Martinho nasceu na cidade das Caldas em 1855 e morreu na mesma cidade em 1935. Se sabemos pouco, não ficaremos a saber muito mais com programas deste nível cultural.

Transcrevemos esta carta para juntar ao protesto do nosso conterrâneo, que é ao mesmo tempo um dos vereadores da Câmara Municipal do nosso concelho e Presidente da sua Comissão de Turismo, o nosso protesto também. Entretanto, permitimo-nos discordar da maneira como classifica os referidos programas, quando lhes chama culturais. Programas desta natureza em nada servem a cultura e apenas contribuem para desprestigiar as organizações com responsabilidades na sua divulgação.

HOMENAGENS

Aproveitando a passagem do 5.º aniversário da posse do nosso ilustre e querido Amigo, Sr. Olímpio Duarte Alves, como Governador Civil, o Distrito de Leiria prestou-lhe significativa manifestação de apreço, homenageando, simultaneamente, sua Esposa, Ex.ª Sr.ª D. Maria da Nazaré de Magalhães Mexia Alves, distintíssima Presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino.

O Chefe do Distrito teve, assim, ensejo de verificar o sentimento de unidade política que liga entre si os dezasseis concelhos da sua jurisdição e o entusiasmo patriótico que os identifica com o interesse nacional eloquentemente defendido e representado pelo Governo da Nação.

Por isso, embora contrariando a modéstia e vontade do Sr. Governador, a reunião de quatrocentas pessoas do nosso distrito, pertencentes aos diversos sectores sociais, no dia 19 p. p., no ginásio da Escola Técnica de Leiria, além de sintetizar homenagem de todo o distrito ao seu Chefe, teve o mérito de traduzir expressivamente a unidade cimentada em todas as suas parcelas.

Realizou-se um banquete que teve a assistência das figuras de maior relevo distrital, entre elas Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio, Deputados pelo Círculo, Presidentes das Câmaras Municipais e das Comissões Distrital e Concelhias da União Nacional, etc; e a ele assistiu, também a Presidente da Comissão Central do Movimento Feminino, Ex.ª Sr.ª D. Maria Cecília Supico Pinto.

Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer os homenageados, os Srs. Dr. Ernesto Marreca David, antigo Presidente da Câmara Municipal de Castanheira, pela Comissão Organizadora da cerimónia, Bernardo das Neves Pimenta, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, pelas Câmaras do Distrito, Dr. Botelho Moniz, pelos Organismos Corporativos, Dr. Manuel Collares Pereira, representando os Deputados pelo Círculo, Dr. Aníbal Correia, pela União Nacional, Dr. Manuel Duarte Alves, pelos filhos dos homenageados e Sr.ª de Supico Pinto pelo Movimento Nacional Feminino.

A última oradora coube o honroso encargo de impor à Sr.ª de Duarte Alves as insígnias do Oficialato da Ordem de Benemerência, com que, recentemente, Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República a agraciara, tendo em consideração os relevantes e distintos serviços prestados ao M. N. F. por tão virtuosa e diligente senhora.

A encerrar a reunião, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Nazaré Mexia Alves e seu marido, Sr. Olímpio

Dr. José Maria Bravo Serra

Na sua residência em Sernache do Bonjardim, faleceu, depois de cerca de dois meses de doença, o nosso muito ilustre e querido amigo, Conselheiro Sr. Dr. José Maria Bravo Serra.

Apesar de sabermos da gravidade do mal que o atacara, não presumíamos tão rápido desenlace. Grande foi, pois, a surpresa que tivemos, quando, ao fim da tarde do dia 11 do corrente, nos transmitiram a dolorosa notícia.

O saudoso e ilustre extinto era figura do maior relevo na Magistratura; não só por este facto, mas, sobretudo, por aqui ter passado cerca de 10 anos, primeiro como digno Delegado do Procurador da República e mais tarde Meritíssimo Juiz desta Comarca, os Figueiroenses, dum modo geral, tinham por ele grande admiração e estima profunda. E' que o Conselheiro Dr. Bravo Serra era pessoa de eleição, dotada de requintado convívio social e possuidora de excepcionais dotes de carácter. Por isso, quantos consigo privassem ficavam presos das subtilidades do seu espírito fulgurante e da finura do seu trato fidalgo e amigo.

Em Figueiró dos Vinhos alcançou uma auréola cujo resplendor há-de persistir muitos anos ainda, pois sabia congraçar, como poucos, o sentimento de justiça — presente e expressivo, sempre, no seu espírito — e o da Bondade que animava o seu coração.

Nós, melhor que ninguém — porque tivemos a felicidade de privar, muito de perto, com tão notável Homem e Magistrado — sentimos a mágoa e indelével emoção que dominam os seus numerosos amigos e admiradores.

Sem quebra do mínimo que fosse do seu prestígio profissional, antes, pelo contrário, valorizando-o cada vez mais, o Conselheiro Dr. Bravo Serra ocupou,

II Encontro da Imprensa Regional

Por falta de espaço, só no próximo número nos referiremos ao II Encontro da Imprensa Regional, realizado no Porto nos dias 20 e 21 do corrente.

Duarte Alves, ilustre Governador Civil, em palavras repassadas de reconhecimento e emoção, agradeceram aos presentes a homenagem com que foram distinguidos,

«O Norte do Distrito», representado na cerimónia pelo seu Proprietário, reitera os seus cumprimentos de felicitações ao Ex.º Sr. Chefe do Distrito e a sua distinta Esposa.

entre nós, com grande brilhantismo e eficiência, o lugar de Presidente da Direcção duma velha colectividade — o «Clube Figueiroense». Com propriedade se pode dizer que o «Clube», mercê da sua actuação inteligente e dinâmica, galvanizadora de vontades, atingiu, então o apogeu da sua existência, como centro cultural da nossa terra.

Da notabilíssima carreira de Magistrado íntegro e impoluto, cuja sequência foi um crescendo de êxitos clamorosos — citamos, por exemplo, o célebre, intricado e volumoso «Processo do Estanho» — ficarão a dar testemunho eloquente e imorredouro as suas sentenças de estilo burilado e impecável fundo doutrinário, cuja simbiose admirável as converte em documentos preciosos como peças de Direito e Literatura.

Desempenhou as funções de Delegado e Juiz em várias comarcas, sempre com a máxima distinção e apuro. Foi Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, depois Desembargador da Relação de Coimbra e, finalmente, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça, cargo que desempenhava à data da sua morte.

Natural da freguesia de Cabeçudo, concelho da Sertã, o Conselheiro Dr. Bravo Serra contava 69 anos de idade, era solteiro e irmão da Sr.ª D. Maria do Céu Bravo Serra e dos nossos prezados amigos Srs. António Bravo Serra, proprietário, Artur Fernando Bravo Serra, funcionário aposentado do Banco de Angola, residentes em Sernache do Bonjardim, e Jaime Manuel Bravo Serra, Secretário da Câmara Municipal do Fundão; e cunhado das Sr.ªs DD. Nazaré Mendes Bravo Serra e Maria Preciosa Sepúlveda Bravo Serra.

O funeral realizou-se no dia 13, pelas 15 horas, para o Cemitério de Sernache do Bonjardim, nele se tendo incorporado mais de um milhar de pessoas, idas de todos os pontos do País. Figueiró dos Vinhos, numa derradeira homenagem ao seu querido amigo, fez-se representar por muitos figueiroenses.

À distinta família enlutada «O Norte do Distrito» apresenta as suas mais sentidas condolências.

Arrematação do pinhal da Câmara

No próximo dia 9 de Março, pelas 15 horas, e para a Câmara Municipal nesse dia reunida em sessão ordinária, proceder-se-á à arrematação da exploração da resina dos pinhais do Município durante a presente campanha resinera.

INFORMAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

A poda das fruteiras deve ser feita com o maior cuidado e saber, pois dela depende, em grande parte, a vida e produção da árvore.

Não basta cortar ramos ou pernadas. É preciso saber onde porquê e como se deve cortar para evitar enfraquecer-se a árvore ou dar-lhe forma imprópria.

Por isso é que os Serviços Agrícolas habilitam anualmente, em todo o País, podadores de árvores de fruto para que a lavoura os possa utilizar, com a certeza de que vai obter bom trabalho.

As terras destinadas à cultura do arroz deve, ao alqueivar-se, se as condições o permitirem, procedendo-se também a correções convenientes com gesso, cal, ou outro produto apropriado.

No caso de se empregar a cal, as quantidades variam entre 300 e 500 grs. por metro quadrado.

As doses mais elevadas são indicadas para os terrenos fortes de consistência argilosa, mais tendentes à acidificação pela continuidade da cultura do arroz.

Nas exigências impostas por uma agricultura progressiva, isto é, economicamente viável e capaz de obter produtos de superior qualidade altamente valorizados, tem de salientar-se a escolha de boas sementes, de variedades adequadas aos fins em vista, limpas, de elevada germinação e sãs.

A escolha das sementes deve portanto, ser uma das primeiras preocupações do agricultor ao instalar uma cultura.

Na escolha das maiores variedades estão os serviços regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas à sua disposição para lhes indicar as mais aconselháveis e quanto à qualidade de semente que deseja adquirir ou possuir, a Estação de Ensaio de Sementes, mediante o envio de uma amostra, poderá informá-lo do grau de limpeza, germinação e sanidade.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Lagar de Azeite

Situado na Bouça, lugar de Mosteiro, da freguesia de Pedrógão Grande, vende-se pela maior oferta.

Os interessados devem dirigir-se ao seu proprietário, António Luís Neves, em Mosteiro.

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, esta presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de sementeira de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande. Nesta Redacção se informa.

Relatório da Gerência Municipal de 1963

(Continuação da 1.ª página)

sua comparação com as do ano anterior, que no mesmo mapa se englobam e á justificação das diferenças encontradas. Assim:

Designação	1963	1962
DAS RECEITAS		
Saldo do ano anterior	276 145\$20	9 038\$60
Receita ordinária	1 209 405\$40	1 281 196\$30
Receita consignada	103 484\$90	118 445\$00
Receita extraordinária	973 600\$00	1 284 623\$00
Reembolsos e reposições	7 258\$90	9 331\$80
	2569 894\$40	2702 634\$70
DAS DESPESAS		
Despesa ordinária	1 131 152\$10	986 996\$80
Despesa consignada	102 494\$00	118 245\$70
Despesa extraordinária	1 324 047\$40	1 321 247\$00
SALDO PARA O ANO SEGUINTE	12 200\$90	276 145\$20
	2569 894\$40	2702 634\$70

3 — Ao analisar este mapa verifica-se desde logo que o aumento das receitas e despesas, que em 1962 subira consideravelmente, teve uma ligeira quebra em 1963, que se justifica, nas suas linhas gerais, do seguinte modo: a) — há uma diferença para menos nas receitas ordinárias, devida a um acentuado decréscimo das licenças de estabelecimento comercial e industrial, Grupo B (Banco Espírito Santo e Hidro-Eléctrica do Zêzere); b) — a receita extraordinária também diminuiu, e isso porque em 1962 foram feitos adiantamentos por conta de 1963, agora neutralizados, o que explica que a despesa extraordinária tivesse sido sensivelmente a mesma; c) — a despesa ordinária subiu, e isso porque em 1963 se fizeram aquisições e pagamentos de maior vulto (vg. o pagamento de metade da camioneta, a aquisição de mobiliários e maquinismos, a maior participação no Plano das Construções Escolares, o maior subsídio à Corporação de Bombeiros, etc.), e as despesas com o pessoal atingiram o montante de 515 590\$60, correspondente a cerca de 41% das receitas ordinárias, neste montante se incluindo os vencimentos dos Professores da Escola Secundária e Abonos de Família.

II — Obras e Melhoramentos Públicos

a) — Melhoramentos rurais

a) — Plano de Viação rural:

4 — *Caminho Municipal da Ribeira Velha* — Procedeu-se no fim do ano à terraplanagem deste caminho, que continuará e se utilizará durante o ano de 1964, já que esta fase abrange apenas a terraplanagem e pavimentação a macadame, devendo desenvolver-se em ulterior fase, ainda não prevista, o seu alcatroamento. Os pagamentos só serão efectuados em 1964, dada a época tardia do início das obras.

5 — *Caminho Municipal do Vale do Rio* — De harmonia com as nossas previsões, executaram-se em 1963 todos os trabalhos de pavimentação macadame deste caminho, tendo a Câmara dispendido 183 781\$40, mas havendo ainda pagamentos a transitar para 1964.

6 — *Caminho Municipal do Carapinhãl* — Também se executaram todos os trabalhos de pavimentação a macadame deste caminho, fazendo-se pagamentos por conta no montante de 26 599\$00, mas havendo ainda pagamentos a realizar em 1964.

7 — *Estrada Municipal do Fato* — Contra o que inicialmente se previra, não foi possível executar os trabalhos de abertura e pavimentação desta Estrada no âmbito do II Plano Rodoviário em virtude do seu elevado custo e das dificuldades de traçado; também o Plano de Transição não o abrangerá, em função de ser uma obra que terá de ser escalonada por várias fases, ao longo de um período dilatado, só comportável por um Plano normal, tanto mais que na obra se incluem obras de arte de certa responsabilidade.

8 — *Caminho Municipal de Chimpeles aos Moninhos* — Não estava previsto o alcatroamento deste caminho; porém, aproveitando um saldo existente nos Serviços de Urbanização, procedeu-se á primeira pavimentação betuminosa de caminhos municipais do Concelho, o que nos apraz registar com muita satisfação. Pagou-se, por conta, a quantia de 62 920\$00.

b) — Abastecimentos de águas:

9 — *Abastecimento de água a Aguda e Fato* — Concluiu-se o abastecimento de água à sede da freguesia de Aguda, tendo-se com ele dispendido em 1963 a quantia de 169 459\$60. Conseguiu-se a aprovação e participação para o abastecimento de água à importante povoação do Fato, em complemento do de Aguda, e os respectivos trabalhos foram adjudicados no fim do ano, pelo que deverão concluir-se em breve.

10 — *Abastecimento de água a Alge* — Contra todas as expectativas, mercê de uma série de contrariedades imprevisíveis, não se concluiu em 1963 este abastecimento, se bem que a respectiva população esteja já a ser abastecida provisoriamente. Mas o que é certo é que a obra não se concluiu, o que se lamenta, imputando-se culpas apenas ao empreiteiro, que não se mostrou diligente e cumpridor.

11 — *Abastecimento ao Bairrão e Casal dos Ferreiros* — Fizeram-se novas pesquisas e as inerentes medições de caudais, o que em muito atrasou a conclusão do abastecimento, que deverá processar-se em 1964. No ano de 1963 dispendeu-se na obra a quantia de 7220\$30.

12 — *Abastecimento de água a Arega, Pereiro e Castanheira* — Ainda não logrou ser aprovado o projecto em referência, há muito entregue nos Serviços competentes.

13 — *Beneficiação de fontes públicas (chafurdos)* — Concluíram-se em 1963 todas as beneficiações previstas e participadas, com um dispendio de 31 714\$80, e solicitou-se participação para

outras, de premente necessidade.

14 — *Outros abastecimentos* — Por força das receitas do município, sem participação, e com a ajuda das populações interessadas, concluíram-se os abastecimentos de Moninhos Cimeiros, com dois fontanários e fez-se ainda o abastecimento à importante povoação de Fontão Fundeiro, com dois fontanários e bebedouros para animais, melhoramento este que representa a satisfação de uma velha aspiração dos seus laboriosos moradores, e tendo-se gasto com estes abastecimentos a importância de 61 710\$00.

c) — Electrificação dos meios rurais:

15 — Este problema, como é sabido, está dependente da transferência da concessão de distribuição da « Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada » para este Corpo Administrativo, operação esta iniciada em Março de 1961 e que, mau grado todos os nossos melhores esforços, não foi possível ainda concluir em 1963, pelas razões ao deante referidas, no capítulo próprio. Daí que ainda não tivesse sido possível iniciar a electrificação rural no ano de 1963. *Esperamos*, no entanto, dar-lhe início em 1964.

Adiantemos que em 1963 mandámos elaborar os projectos respeitantes à sede da freguesia de Arega e povoações vizinhas, cuja participação se pediu tempestivamente.

d) — Outros melhoramentos:

16 — *Reconstrução do Vale do Rio e Casalinho* — Prosseguiram em ritmo normal as obras de reconstrução destas martirizadas povoações, tendo-se concluído praticamente todas as casas do Vale do Rio e a maioria das do Casalinho. A par das casas reconstruídas a expensas exclusivas do Estado, e pelas forças do fundo de auxílio àquelas povoações, outras casas se reconstruíram e estão a reconstruir, de maneira a dar abrigo a todos aqueles que na altura do pavoroso incêndio ali tinham sua Família constituída, e que assim ficarão com a sua própria casa.

A abertura e pavimentação dos arruamentos também está muito adiantada, e o abastecimento de águas está assegurado e em curso as respectivas obras.

Estão neste momento a decorrer com a maior intensidade as obras de construção da Capela do Vale do Rio, melhoramento muito importante com que Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas dotou a dita povoação.

Todas as referidas obras estarão concluídas antes do meio do ano em curso, e nelas se gastou em 1963 a importância de 497 174\$20, por banda do Estado.

b) — Melhoramentos urbanos

a) — Abastecimento de água à vila:

17 — *Reforço do caudal de águas* — A solução do aproveitamento da barragem da Lapa da Moura para reforço do caudal de abastecimento de água à Vila de Figueiró dos Vinhos, como consequência directa da aquisição desses valores por força do resgate da concessão de energia eléctrica (a que ao deante nos referiremos), mereceu o melhor carinho e apoio das instâncias Superiores, que aconselharam o Município a mandar elaborar, com carácter de urgência, o respectivo projecto.

Em obediência a este conselho, encomendou-se o projecto a um técnico de reputada competência, fazendo-se, desde logo, o levantamento topográfico de toda a zona abrangida pelo dito aproveitamento e conduta adutora. Esse projecto deverá ser entregue dentro em breve e será depois submetido à superior aprovação, esperando-se que seja participada e que as respectivas obras se iniciem ainda em 1964.

Trata-se de um empreendimento muito caro, mas que as deficiências e irregularidades do abastecimento domiciliário impõem como necessidade de primeira ordem.

18 — *Remodelação da rede de distribuição* — Também se encomendou o projecto de alteração e ampliação de rede de distribuição de água à Vila de Figueiró. Espera-se que ele seja entregue dentro de alguns meses e que as obras se iniciem com a requerida urgência, se ele vier a ser aprovado e participado, o que se confia.

19 — *Remodelação da conduta adutora do Vale de Águas* — Em paralelo com aqueles estudos, e porque é de manter o abastecimento do Vale de Águas, mandou a Câmara proceder à elaboração do projecto de remodelação desta conduta adutora, o qual será entregue dentro de breves dias, dando-se início à obra logo que aprovado e participado superiormente esse projecto.

b) — Rede de esgotos e estação depuradora:

20 — Prosseguiram durante o ano de 1963, com normalidade, os trabalhos da rede de Esgotos e da Estação depuradora, da Vila de Figueiró, que se encontram bastante adiantados e se deverão concluir em 1964. Com esta obra dispendeu-se em 1963 a quantia de 315 295\$10.

c) — Construção do novo edifício escolar:

21 — Foi entregue superiormente o projecto definitivo do novo edifício escolar de 4 salas, com cantina, para a Vila de Figueiró, o qual deverá ser aprovado dentro em breve.

d) — Abertura de novo arruamento na Vila:

22 — Ainda não logrou ser aprovado e participado esta empreendimento, cujo projecto foi há muito entregue nas instâncias superiores. Desse atraso resultou o consequente atraso no início de obra.

e) — Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica

23 — As negociações propriamente ditas para a transferência em epígrafe ultimaram-se em 1963, tendo chegado a acordo a Câmara e a Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da, quanto

(Continua na 3.ª página)

Relatório da Gerência Municipal de 1963

(Continuação da 2.ª página)

ao valor dos bens a transferir, o que aliás é do conhecimento público.

Foi fixada definitivamente em 722 550\$00 a importância a pagar à Empresa pela transferência dos ditos valores, que compreendem a rede de baixa tensão, o posto de transformação, a linha de alta tensão da Central da Lapa da Moura ao posto de transformação, o aproveitamento hidro-eléctrico da Lapa da Moura, com todos os seus pertences e terrenos, a quota-parte na indemnização que a Empresa teve de pagar à C. E. B. para o ramal de alta tensão e os contadores de aluguer.

A Câmara deverá entrar na posse de todos estes bens e valores e iniciar a exploração e distribuição de energia eléctrica no Concelho no dia 1 de Abril do corrente ano. Aguarda-se a todo o momento autorização Ministerial para a cessão do aproveitamento hidro-eléctrico da Lapa da Moura, depois do que se outorgará a escritura conjunta da transferência.

Ultimada e formalizada a transferência, estará dado o primeiro e mais difícil passo para a electrificação rural do Concelho, que deverá arrancar em 1964.

c) — Pequenos melhoramentos:

24 — Além dos pequenos abastecimentos de água atrás referidos (vide n.º 14), em 1963 levaram-se a efeito outros pequenos empreendimentos, de largo alcance social, e sem participação do Estado, com os quais o Município gastou 120 680\$10, contando-se, entre eles, as obras de reparação e conservação de edifícios municipais, a reparação de estradas e caminhos, a reparação de pontes, etc.

III — Dos Serviços Municipais

a) — Serviços Administrativos:

25 — Em 1963 os Serviços Administrativos continuaram sem alterações sensíveis, mantendo-se o mesmo número de funcionários. Reconheceu-se, porém, que o acréscimo de serviço impunha o preenchimento da vaga de Escriurário de 2.ª classe, há muito sem serventário, pelo que se abriu o respectivo concurso público. Com a transferência da concessão de energia eléctrica para a Câmara haverá que rever o quadro do funcionalismo municipal.

b) — Serviços de iluminação, águas e limpeza:

26 — Os Serviços de iluminação e águas continuam a ser deficientes, e só depois de remodeladas as redes de distribuição de energia eléctrica e de distribuição de águas, com inerente reforço do seu caudal, poderemos contar com uma notória melhoria.

Os serviços de limpeza melhoraram consideravelmente, sobretudo depois da entrada em serviço da camioneta.

No mapa que segue verifica-se qual o movimento de despesas com a manutenção destes Serviços:

Iluminação:

1 — Energia para a iluminação pública	16 100\$00	
2 — Aquisição de lâmpadas e outro material	12 920\$70	29 020\$70

Águas:

1 — Reparação de maquinismos da central elevatória	1 155\$50	
2 — Conservação e reparação da rede de distribuição	8 531\$80	
3 — Energia eléctrica para elevação de água	11 648\$30	
4 — Remuneração ao encarregado da Central	7 200\$00	28 535\$60

Limpeza:

1 — Salário dos varredores	13 931\$50	
2 — Recolha domiciliária de lixo	2 250\$00	16 181\$50
		73 737\$80

c) — Serviços de cultura e instrução:

27 — *Subsídios concedidos* — Em 1963 concedeu-se à Filarmónica Figueirense, além das facilidades de instalação, o subsídio de esc. 4300\$00.

28 — *Escolas Primárias* — A comparticipação do Município nas despesas com o Plano de Construções Escolares ascendeu a 48 653\$60, fizeram-se pequenas reparações em edifícios escolares e algumas aquisições de material didático, no montante de 11 802\$60.

29 — *Escola Secundária* — Mercê dos bons resultados escolares obtidos nos últimos anos, a frequência da Escola aumentou, o que redundou em manifesto benefício para a mocidade da Região, que aqui consegue cultivar-se e apetrechar-se para o futuro.

Da maior frequência resultou o aumento de receitas, que atingiram em 1963 o montante de 240 141\$00 contra 228 870\$10 de despesas, nestas se incluindo considerável verba com aquisição de material didático, pelo que se verificou um saldo credor de 11 270\$10.

d) — Dos Serviços de saúde e assistência:

30 — Durante o ano de 1963 foi preenchida a vaga de médico do 1.º partido. Com estes Serviços dispendeu-se em 1963 a verba de esc. 33 900\$00.

31 — Em 1963 manteve-se a cobrança da derrama, que rendeu esc. 72 510\$20, tendo as despesas com o Serviço de Assistência atingido o montante de 75 566\$40, assim distribuído:

1 — Pagamento com internamento de doentes pobres	51 566\$50
2 — Subsídio à Santa Casa da Misericórdia	12 000\$00
3 — Subsídio à Comissão Municipal de Assistência	12 000\$00
	75 566\$50

Em 1963 passaram-se 62 guias para internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares.

e) — Dos serviços de incêndios:

32 — A Câmara concedeu em 1963 o subsídio de 30 000\$00 à Corporação de Bombeiros Voluntários e o Conselho Nacional de Incêndios concedeu-lhe a comparticipação de 20 000\$00.

Além disso, a Câmara concedeu ainda grandes facilidades à Corporação, para a construção do seu Quartel, festivamente inaugurado no dia 3 de Novembro. Trata-se de um moderno e elegante edifício, situado no ponto mais central da Vila.

A Corporação de Bombeiros continuou a merecer todo o nosso apreço e a melhor ajuda, já que se trata de uma entidade com relevantes serviços prestados ao concelho e à região.

33 — Decresceu consideravelmente em 1963 o número de fogos no nosso Concelho, e as suas consequências foram menos gravosas, felizmente.

Para essa melhoria contribui grandemente o facto de o Verão haver sido mais brando, de quando em vez fustigado por chuvas. No entanto, os focos que de uma maneira geral se verificaram, revelam a sua origem criminoso ou negligente pelo que continua a considerar-se imprescindível a adopção de medidas eficazes de prevenção ao fogo e de repressão severa ao incendiário, negligente ou criminoso. Para este momentoso e actual problema voltamos a chamar a atenção do Governo na esperança de que aquelas medidas serão tomadas com carácter de urgência, por forma a estarem em pleno funcionamento na próxima época estival.

C) — DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

I — Das Finanças do Turismo

34 — O movimento de receitas a despesas da Comissão Municipal de Turismo foi, em 1963, o seguinte:

Designação das verbas	Receita	Despesa
Saldo de 1962	12 825\$30	
1 — Receita ordinária	59 925\$40	
2 — Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da Mendicidade		4 800\$00
3 — Conservação, reparação e beneficiação do Parque e Jardim		13 893\$80
4 — Repovoamento e fiscalização da pesca na Ribeira de Alge		3 078\$00
5 — Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas		14 767\$50
SALDO PARA O ANO DE 1964	72 750\$70	72 750\$70

35 — A actividade do Turismo em 1963 foi rotineira, em virtude de, dadas as fracas receitas do turismo, haver necessidade de acumular um saldo razoável para fazer face ao apetrechamento do Posto de Turismo, a instalar em 1964 nesta Vila, que será a base de uma melhor orgânica turística da Região, com reflexos imediatos na propagação deste encantador rincão de Portugal.

Assim é que já se arrendou uma ampla loja, no local mais central da Vila, que vai receber beneficiações e deverá entrar em funcionamento antes da época estival. Espera-se que o Posto fique atraente e sirva inteiramente os fins em vista.

D) — CONCLUSÃO

36 — Da exposição sucinta que acabamos de fazer ressalta que no ano de 1963 a actividade da Câmara não abrandou e que o ritmo dos empreendimentos se manteve no nível relativamente alto do ano anterior.

Resolveram-se problemas de alta transcendência a agitaram-se outros que em futuro breve muito deverão contribuir para o progresso do Concelho e bem estar dos seus laboriosos habitantes.

O Estado continuou a conceder as suas comparticipações na medida das necessidades dos empreendimentos em curso e espera-se que no futuro, mercê do Plano de Transição de Melhoramentos Rurais, em estudo, o montante das comparticipações seja ainda mais elevado.

Na administração houve a constante preocupação de gerir os negócios municipais com equilíbrio, justiça e a maior economia.

37 — Em face do exposto, e para terminar, solicitamos a V. Excelências a aprovação dos actos da administração municipal durante o ano de 1963, na certeza de que agimos sempre, e em tudo, animados do melhor desejo de acertar e de servir com total dedicação este nosso aprazível Concelho, que muito carece ainda da acção de todos os seus Filhos, para se guindar ao lugar que por direito próprio lhe pertence.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TERRENOS

Lotes de 600 m² e de 5000 a 15 000 m² à razão de 11\$00 o m², situados entre as estradas de Sesimbra e Setúbal, a 11 km de Caci-lhas, junto à auto-estrada planeada como acesso à nova ponte sobre o Tejo. Após a conclusão daquela auto-estrada a distância a Lisboa será de 9 kms. Nas vizinhanças há já prédios de 3.º andar, com água e luz, habitados.

Tratar com J. S. Paquette-Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 58, cave — D.ta Lisboa-2, telefone 677577.

VOLKSWAGEN

Série 19. Encamisado. Estado impecável. Vende-se. Motivo à vista.

Nesta Redacção se informa.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros' 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491'

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TRESPASSE

Por motivo de saúde, trespasse-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Suc.».

Respostas ao seu Proprietário

Manuel Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÉRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Inauguração da luz eléctrica em vários lugares do concelho de ANSIÃO

Procedeu-se no passado dia 9 à inauguração da luz eléctrica nos lugares de Casal das Sousas, Casal Viegas, Casal de S. Brás, Alqueidão, Constantina, Batáguia e Areosa, da freguesia e concelho de Ansião.

Estavam presentes o Governador Civil de Leiria, Sr. Olímpio Duarte Alves, e o Sr. Coronel Pascoal, Presidente da Junta Distrital, que eram aguardados no lugar da Lapa, limite do concelho, pelo Presidente da Câmara, Sr. Albino Simões, e pelo Dr. Vítor Faveiro, Director-Geral das Contribuições e Impostos, além de numerosas outras individualidades, da melhor representação do concelho.

Seguiram em longa caravana de automóveis até ao dito lugar de Casal de S. Brás, onde Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil cortou a fita simbólica da inauguração.

Usaram aqui da palavra o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Governador, perante elevado número de pessoas, que aplaudiram, calorosamente, as palavras dos ilustres oradores.

Suas Ex.^{as} seguiram na mesma longa caravana para o lugar de Constantina, onde também eram aguardados por grande multidão dos lugares limítrofes, a qual, conjuntamente com o rancho folclórico da Constantina, ovacionaram, entusiasticamente, a presença e o acto das autoridades administrativas.

No alpendre da Capela de N. S. da Paz, deste último lugar, discursaram, em primeiro lugar o Sr. Aníbal Firmino, aqui residente, o qual num bem redigido trecho agradeceu em seu nome e no das populações beneficiadas o melhoramento acabado de inaugurar e há muito desejado. Em seguida falou o Sr. Dr. Vítor Faveiro que, com o calor do seu profundo amor às terras da sua naturalidade e num fino recorte literário de bom português, falou das tradições cristãs que fazem a história das aldeias das «Serras de Ansião».

Depois, o Sr. Presidente da Câmara de improviso e com palavras de quem sente por convicção e com arreigado amor a um ideal de perfeita justiça e de são princípios, agradeceu as presenças de Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil e do Sr. Coronel Pascoal, os quais não se poupam a sacrificios para estarem sempre presentes nas horas de alegria vividas pela gente humilde. Ao povo dirigiu palavras de regozijo e de louvor, pela maneira carinhosa e reconhecida como haviam recebido as entidades representativas da administração municipal e distrital.

Finalmente levantou-se o Sr. Governador Civil para se congratular com tudo o que acabava de presenciar, exortando o povo à unidade e à firmeza de princípios e convidando-os a darem pleno apoio à luta que Portugal sustenta na defesa do que legitimamente lhe pertence. Todos os oradores foram ardorosamente aplaudidos.

Cães de Caça Desapareceram

Um, todo amarelo, podengo; outro, castanho escuro, arraçado de perdigueiro.

Agradece-se a indicação dos seus paradeiros a esta Redacção.

No fim desta sessão seguiu-se no edifício da escola primária um lauto jantar que foi oferecido pelo povo destes últimos lugares a todas as pessoas da melhor representação, presentes na inauguração.

Cumprir destacar o brilho que deram à festividade a Filarmónica e a representação dos Bombeiros Voluntários de Ansião.

Viam-se verdura, muitas flores, colchas pendentes e ruidoso estralejar de foguetes a realçar a alegria e a gratidão do povo.

Graças ao zelo, inteligência, interesse e até mesmo abnegação com que o Presidente da Câmara, apoiado pela vereação, interpretam os planos e os desejos do Governo, vemos com satisfação a realização de obras que, até há poucos anos, eram ainda meros sonhos para o concelho de Ansião. Com critério e ponderação o que falta também terá a sua inauguração.

Também no passado dia 2 foi inaugurado um cemitério no lugar do Mogadouro de Baixo, freguesia de Santiago da Guarda, obra que veio resolver um problema de necessidade premente, dada a extensão da referida freguesia. Fica-se a dever à Câmara Municipal, ao Estado e à colaboração do povo interessado.

Alfredo Henriques Antão

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo e distinto Secretário do Instituto de Criminologia de Coimbra, Sr. Alfredo Henriques Antão, que há dias, nos visitou, aproveitando a oportunidade para regularizar a sua assinatura.

Aqui lhe renovamos os devidos agradecimentos pela sua dupla atenção.

Nascimentos

A nossa conterrânea, Sr.^a D. Maria Helena Abreu Ferreira Simões Arinto, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Adérito dos Santos Simões Arinto, importante armazémista local de lanifícios, deu à luz, no dia 4 p. p., uma robusta criança do sexo masculino.

Associamo-nos ao júbilo dos pais, que felicitamos, e desejamos dilatada e venturosa vida para o pequenino.

No Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos deu à luz um robusto rapazinho, no dia 13 do corrente, a nossa conterrânea Sr.^a D. Ilda Remígio dos Reis Simões Santo, distinta professora oficial, esposa do prezado amigo e hábil Regente-Agrícola, Sr. Mário Simões Santo.

Calorosas felicitações aos pais e restante família do recém-nascido, a quem auguramos longa e feliz existência.

João Simões da Silva

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, residente no lugar de Salgueiro, desta freguesia, deu-nos o prazer de recente visita à nossa Redacção, actualizando a sua assinatura.

Bem-haja por tudo.

Fita da Quinzena

Notícia sensacional: o Manel do Hospital que tinha perdido a voz, pôs-se a falar de repente, tão bem e naturalmente como o faz qualquer de nós!

E toda a gente procura a que se deve esta cura de tão grande sensação. As versões são variadas e as mais desencontradas, mas eu tenho uma versão:

O homem foi a Lisboa procurar certa pessoa que dizem que tem virtude. Mas, fosse lá por que fosse, a pessoa recusou-se a tratar-lhe da saúde.

Como bom provinciano, ele, então, que há muito ano não tinha descarrilado, bailou, bebeu e deu na vista e depois duma Revista foi ouvir cantar o fado.

Foi assim que a cantadeira, olhando à sua maneira o Sô Manel mudo e quedo, lhe disse, cantando o fado: É pá não fiques calado, fala à vontade e sem medo!

E logo falou e disse que, se há mais tempo satsse em visita à Capital, não teria a triste sina de aturar a Medicina e as jovens do Hospital.

Parabéns, pois, ao feliz a quem o sorte inda quis end'reitar a língua morta!... Que tenha sempre garganta até que uma morte santa lhe venha bater à porta!

E que os que falam de mais inscrevam nos seus anais o que se diz nesta Fita, não lhes suceda o contrário deste caso extraordinário em qualquer hora máldita...!

REPÓRTER ZERO

Eng.^o Virgílio Tomás Henriques

Por falecimento de seu sogro, o Eng.^o Silvicultor Sr. Augusto Sanches Barjona de Freitas, que foi ilustre Inspector dos Serviços Florestais, encontra-se de luto o prezado amigo, Eng.^o Têxtil Sr. Virgílio Tomás Henriques, natural de Castanheira de Pera, onde reside e é considerado e importante industrial de lanifícios.

Apresentamos-lhe, bem como a sua esposa, Sr.^a D. Maria Ester Leão de Barjona de Freitas de Tomás Henriques, sentidos pesames.

Agradecimento

Laurinda Rego Alves da Silveira e Castro, Maria Adelaide Rego Alves da Silveira e Castro, Rosa Maria Rego da Silveira e Castro, Maria Alice Rego da Silveira e Castro, e Matheus Pereira dos Reis, receando ter cometido alguma falta por lapso ou desconhecimento de moradas, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido Marido, Pai e Filho, Dr. António José Pereira da Silveira e Castro, à sua derradeira morada.

Alvaiázere, 20 de Fevereiro de 1964.

Diversões Central Pedroguesa, L.da

CERTIFICO que, por escritura de 9 de Janeiro de 1964 lavrada de fls. 36 v. a fls. 39 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 225, do Cartório Notarial do concelho de Pedrógão Grande, a cargo da Notária Licenciada em Direito Fernanda Paulo Moreira de Freitas, foi constituída entre Henrique Pereira, Jerónimo Maria, António Maria, Diamantino Maria e António Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «Diversões Central Pedroguesa, Limitada», tem a sua sede no lugar do Vale do Barco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e durará por tempo indeterminado, tendo o seu começo a partir de hoje.

2.º A sociedade destina-se à exploração de um carruocel de aviões e de qualquer ramo de comércio ou indústria que deliberarem e seja legal.

3.º O capital social é de 50 000\$00, já realizado em dinheiro, pertencendo a cada um dos sócios uma quota de 10 000\$00.

4.º É livre entre os sócios a cessação de quotas, mas a estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade, que terá o direito de opção na aquisição da que se pretender ceder.

5.º Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução;

§ 1.º Para que a sociedade fique obrigada é necessário que nos respectivos actos e contratos intervenham em nome dela três dos gerentes, à excepção, porém nos casos de mero expediente que poderá ser assinado por qualquer deles;

§ 2.º — A alienação dos bens da sociedade só se poderá efectivar com o acordo de todos os sócios;

§ 3.º — Qualquer sócio poderá delegar os poderes de gerência, por meio de procuração, em qualquer pessoa, com o acordo dos outros sócios.

7.º Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, antes continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, caso queiram continuar na sociedade, salvo quanto à interdição ou morte do sócio Jerónimo Maria, cujos herdeiros ou representante legal receberão o valor da sua quota, a qual será amortizada em quatro prestações iguais e semestrais, representadas por letras, do aceite da sociedade ou em dinheiro;

§ 1.º — O valor da quota será determinado por meio de arbitramento na forma seguinte: Os sócios sobreviventes nomearão um árbitro; os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, outro; os dois árbitros assim nomeados indicarão um terceiro, que servirá de perito de desempate; As deliberações digão As resoluções dos árbitros serão obrigatórias;

§ 2.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, salvo o caso do sócio Jerónimo Maria, os herdeiros ou representante legal nomearão um de entre todos para os representar na sociedade.

8.º Nenhum sócio, por si, associado ou por interposta pessoa, seja a que pretexto for, poderá exercer actividade igual ou semelhante

ESCLARECIMENTO

A propósito da notícia inserta em «O Norte do Distrito», n.º 255, de 10 de Agosto de 1963, sob o título «Festas da Feira de S. Pantaleão de 1963» e em virtude da notificação que me foi feita, ao abrigo do art.º 54.º do Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926, venho declarar o seguinte:

Quando escrevi que lamentava a todos os correspondentes de jornais diários a pouca consideração que dispensaram à organização das nossas festas, certo porém, que tudo o que seja para engrandecimento da nossa terra lhes é palavra morta, o que não acontece quando seja para colocar a nossa terra no ridículo, ou para apresentar misérias que de quando em quando aparecem, não pretendi ofender qualquer correspondente de jornais diários, mas simplesmente significar que assim não deviam proceder, para prestígio da nossa terra e das nossas iniciativas. Muito menos o Sr. António Dias de Paiva, pessoa com quem tenho mantido fracas relações de convívio e também porque desconhecia até que fosse correspondente de jornais.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Fevereiro de 1964.

a) Vítor Jorge Camoegas Chora

Francisco Tomás

Por intermédio do comum amigo, Sr. Prof. António Antunes Amaro, tivemos notícias do nosso estimado amigo, Sr. Francisco Tomás, natural do vizinho concelho de Pedrógão Grande e há anos residente em Mem Martins.

Aqui lhe expressamos o maior reconhecimento pelos cumprimentos enviados e actualização da sua assinatura, a que, simultaneamente, procedeu.

Para sorrir

Conta Bergson que, ao perguntarem a um homem porque não chorava, num sermão em que todos o faziam, este respondeu que não chorava por não pertencer àquela freguesia.

Salsicharia

Bem situada, em Figueiró dos Vinhos, arrenda-se. Esta Redacção informa.

te à exercida pela sociedade, sob pena de ser afastado da mesma, amortizando-se a sua quota pelo valor que for apurado após a deliberação;

§ único — A determinação do valor da quota e o pagamento da importância da amortização serão feitos conforme determinam o artigo sétimo e seu parágrafo primeiro na parte respeitante à determinação a fazer.

9.º As assembleias-gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência, excepto nos casos em que a lei determine forma especial de convocação.

10.º Em todo o omissão observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios, devidamente tomadas.

Está conforme o original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Janeiro de 1964.

O Ajudante do Cartório Notarial, Amândio Duarte Canelas